

RODET, M.J.O.S. *Etude technologique des industries lithiques taillées du nord de Minas Gerais, Brésil – depuis le passage Pléistocène/Holocène jusqu'au contact – XVIII^{ème} siècle.**

Águeda Vilhena Vialou**

O manuscrito, muito bem apresentado de 516 páginas datilografadas, com boas ilustrações, além da abordagem tecnológica das indústrias líticas, trata do aprovisionamento e da litologia das matérias-primas no Vale do Peruaçu, MG, numa área de pesquisas arqueológicas coordenadas pelo professor André Prous-Poirier.

J. Rodet tem como objetivo conhecer o homem pré-histórico através da análise tecnológica dos objetos líticos. Ela associa à descrição dos objetos os dados culturais obtidos pelas escavações, fogueiras, sepultamentos, as datações e um grande número de informações sobre a fauna e a flora. O meio-ambiente, pela compreensão da exploração da matéria-prima, foi analisado com muita atenção e competência, particularmente em geomorfologia.

As duas páginas e meia de introdução definem claramente as proposições da tese, dividida em duas partes. A primeira contém a síntese dos resultados, subdividida em 6 capítulos:

Capítulo I – Síntese da Arqueologia brasileira: a problemática da bacia do Peruaçu (p.10-33). Apesar de sua não tomada de posição crítica em relação aos trabalhos efetuados e inclusão de temas fora do assunto como as referências às pesquisas na Amazônia e aos sítios litorâneos, é uma síntese densa, bem escrita e bastante atualizada das pesquisas no Brasil

Capítulo II – O sistema Peruaçu: A ocupação do espaço (p.35-57). Uma análise precisa da geomorfologia local que a autora soube explorar no

estudo das rochas utilizadas para o lascamento e a fabricação dos utensílios em silexito, arenito, calcário, quartzo e em rochas graníticas.

Capítulo III – Métodos de análise (p.59-74). Esse trabalho de pesquisa se fundamenta nessas quinze páginas. Uma base de dados foi elaborada em função do material estudado, considerando: matéria-prima, tecnologia (talão, abrasão, bulbo, lábio, acidente, tafonomia), os utensílios (tipo de suporte, tipo de retoque, extensão do retoque, tipo de utensílio, núcleo), traceologia (macro e microrretoques). Foi empregada a classificação tecnológica estabelecida por categorias na lógica das cadeias operatórias. Além das mensurações e das análises da face superior da peça, as categorias tecnológicas compreendem várias classes: bloco, utensílio/núcleo, lasca de descortimento, lasca inicial de lascamento com córtex/impurezas, lasca com vestígios de córtex, lasca de início de lascamento sem córtex, lasca de pleno lascamento, lasca de acabamento, lasca retocada e/ou de manutenção, fragmento de utensílio, fragmento térmico/resíduos/fragmentos, indeterminados. Essa classificação foi utilizada em todas as fases do estudo em cada peça, por meio de suas leituras diretas ou a partir de outros estudos já feitos em dissertações, teses, ou artigos já publicados, mas sempre adaptados por J. Rodet.

Os três capítulos que seguem estão interligados: Capítulo IV – Estudo tecnológico; cadeias operatórias, métodos de debitagens, técnicas de talhe, grupos de utensílios (p. 75-99); Capítulo V – A evolução cronológica global das indústrias líticas (p. 101-118) e Capítulo VI – Conclusões: A economia do espaço, modelo de ocupação (p. 119-138). Apesar do número reduzido de utensílios e de uma indústria pouco elaborada e pouco característica, enfim, não padronizada, J. Rodet estabelece seqüências da cadeia operatória, atesta alguns métodos de lascamento e ressalta algumas diferenças entre abrigos e sítios a céu aberto. Assim, um maior número de lascas de preparo e de

(*) Resenha Crítica da Tese de doutorado pela Universidade de Paris X, Nanterre, França, defendida em 15 de março de 2006 por Maria Jacqueline Oliveira da Silva Rodet:

Estudo Tecnológico das indústrias líticas talhadas do norte de Minas Gerais, Brasil – desde a passagem Pleistoceno/Holoceno até o contato – século XVIII.

(**) Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris, França. avialou@mnhn.fr

acabamento e lascas de retoque e/ou manutenção do plano de percussão se encontra nos abrigos, enquanto as lascas de início de lascamento, uma maior variedade de núcleos e abundância de utensílios são mais freqüentes nos outros sítios, fora do abrigo. As técnicas de lascamento são em grande maioria a percussão direta dura e o percutor macio nas fases de acabamento. Como método de lascamento há uma dominância de núcleos unipolares. As mudanças técnicas foram observadas em três períodos: o mais antigo, por volta de 10000 anos, com utensílios unifaciais (percussão macia); entre 8000 e 3000 anos, uma indústria mais simples e nos períodos mais recentes, ao redor do contato com os europeus, uma maior diversificação nos instrumentos de grandes peças bifaciais (lâminas de machado talhadas) e unifaciais. É a passagem do caçador-coletor ao horticultor-ceramista.

A segunda parte, o corpus do estudo, corresponde à descrição e ao estudo de cada objeto lítico. Está composta de quatro capítulos: VII – O quadro biogeográfico e a evolução geomorfológica (p. 141-155); VIII – Lapa do Boquete sítio de referência (p.157-313); IX – Os outros sítios da Bacia do Peruaçu: Boquete externo, Índio, Terra Brava, Antonio Cardoso, Bichos, Olha Aqui (p.315-482) e X – Os sítios comparativos do vale do São Francisco: Russinhos, Buritizeiro (p. 461-482). Esse corpus, além do estudo tecnológico de cada objeto, tem seu texto enriquecido de dados que contextualizam os objetos em seu meio-ambiente geomorfológico, espacial e estratigráfico.

Nas 150 páginas do capítulo oitavo está contida a base referencial da tese. O estudo foi feito nas nove camadas do abrigo Boquete, da camada VIII, a mais antiga, passagem Pleistoceno-Holoceno, à mais recente, camada 0, período do contato com os neo-brasileiros. J. Rodet obteve o seguinte resultado: o material dos utensílios é pouco elaborado e os núcleos são pouco organizados. O que é notável é que ela pôde assim mesmo estabelecer as seqüências da cadeia operatória e conceber dois ou três esquemas, verificados pelo método de obtenção da lasca, nas suas diferentes

fases e pelas técnicas de percussão, geralmente dura, e de abrasão ou não do plano de percussão, verificado pelos talões.

Da análise do material dos outros sítios estudados no capítulo IX resultam algumas considerações importantes como atividades complementares no preparo de utensílios entre os sítios Boquete, o abrigo e o sítio externo, ao ar livre. A classificação feita à lapa do Índio é ainda mais incisiva e criativa.

Há uma perfeita análise da tecnologia com os lugares de provisão e as qualidades de suas rochas ao lascamento. Por exemplo, no sítio Olha Aqui, embora se trate de coleta de superfície, este é um sítio de exploração de matéria-prima que possui uma grande quantidade de produção de objetos tanto na sua diversidade como na homogeneidade.

Através desse trabalho resulta que algumas restrições ficam colocadas em certas classificações já estabelecidas, como as fases cronológicas e tipológicas das pontas de projétil, pela sua raridade, e das peças plano-convexas em épocas e locais distintos pelo estudo não padronizado.

Ela distingue o lascamento bipolar, identificado em raros casos na bacia do Peruaçu, do lascamento por bigorna que é designado inadequadamente por alguns pesquisadores brasileiros de debitação bipolar. Em sua classificação, colocou algumas reservas a alguns utensílios unifaciais, pela falta de retoques que deveriam penetrar e cobrir a superfície da peça, da mesma forma que seria bom ir mais longe na categoria dos utensílios simples.

Seus desenhos revelam com pertinência uma excelente qualidade em expressar o objeto. Esse enorme trabalho de pesquisa feito sobre milhares de peças provenientes de 60 coleções de 10 sítios arqueológicos, traz uma contribuição essencial ao estudo das indústrias líticas brasileiras pois concilia o contexto cronológico e cultural ao estudo tecnológico propriamente, com uma base de dados apropriada à totalidade da coleção.

Esse estudo demonstra as etapas, os métodos e os esquemas de elaboração da produção lítica, as cadeias operatórias e sua complementaridade entre os sítios, desde há 11000 anos até o século XVIII.

Recebido para publicação em 1 de junho de 2006.